

Cabral, Bernardo

9 SET 1989

Bernardo deixa o PMDB

* 9 SET 1989

Haroldo Hollanda

JORNAL DE BRASÍLIA

O deputado amazonense Bernardo Cabral, uma das figuras de maior expressão política do PMDB, cogita de abandonar as fileiras do seu partido no mais tardar no início do próximo ano, a fim de se candidatar ao governo do Amazonas nas eleições de 1990. Com ele sairá também do PMDB o senador amazonense Leopoldo Peres, o qual tentará sua reeleição para o Senado. Bernardo e Peres firmaram entre si uma aliança política, insurgindo-se contra a candidatura de Gilberto Mestrinho, que pretende retornar ao governo do Amazonas com reduzidas chances, uma vez que nas eleições passadas para a Prefeitura de Manaus acabou sendo derrotado de forma surpreendente pelo ex-deputado Artur Virgílio Neto, do PSB. A saída do PMDB de Bernardo Cabral representa uma grande perda política, tendo em vista a importância por ele desempenhada na Constituinte, na qualidade de relator-geral, como representante do seu partido.

A seus amigos o deputado Bernardo Cabral vem prevenindo, que embora esteja disposto a abandonar o PMDB, não o fará antes que esteja esgotado todo o episódio da sucessão presidencial. Vai ficar com Ulysses Guimarães, de quem foi estreito colaborador na Constituinte, até que sua candidatura à Presidência da República esgote todas suas possibilidades. Acha o parlamentar amazonense que por uma questão de lealdade não pode faltar a Ulysses. No entanto, embora não confesse, Bernardo guarda alguns ressentimentos políticos da parte do candidato do PMDB à sucessão de Sarney. Quando resolveu

se lançar como candidato à relator-geral da Constituinte, Bernardo o fez contando exclusivamente com suas próprias forças e capacidade política. Ulysses tinha candidato próprio àquele posto, na figura do deputado Luiz Henrique, que foi derrotado, em virtude da divisão operada no PMDB, o qual se apresentou na disputa com quatro nomes: os outros dois eram o então deputado Pimenta da Veiga e o senador Fernando Henrique Cardoso.

No final do ano passado, encerrada a Constituinte, Bernardo Cabral julgou que chegara a hora de presidir a Câmara. Mas Ulysses, ao invés de ficar com ele, resolveu, com o grupo do "poire", que o acompanha politicamente, prestar sua solidariedade ao deputado Paes de Andrade, que terminou sendo eleito para a presidência da Câmara. Apesar de todos esses transtornos, o parlamentar amazonense julga que não lhe cabe, porém, abandonar Ulysses num momento de dificuldades e de infortúnios, como o que atravessa no momento. Permanecerá leal a sua candidatura.

A defecção de Bernardo Cabral dos quadros do PMDB revela o grau da profunda crise política pela qual passa o partido nos dias que correm. Bernardo e Peres perderam todo e qualquer espaço no PMDB amazonense, inteiramente dominado pelo ex-governador, Gilberto Mestrinho, com o qual, porém, não tencionam assumir qualquer tipo de compromisso político com relação ao futuro.